



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASCAIS

PROJETO EDUCATIVO 2025-2028

Comunicar para Transformar



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO 2025-2028

Índice

INTRODUÇÃO	3
IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR.....	3
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO (INTERNO E EXTERNO)	5
3. DIAGNÓSTICO INTERNO	5
4. DIAGNÓSTICO EXTERNO	10
A CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASCAIS	11
O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASCAIS APRESENTA-SE – LEMA, VISÃO, MISSÃO E VALORES.....	13
CONSERVAR O PASSADO, PROJETAR O FUTURO – UM DESÍGNIO QUE PERMANECE.....	14
PASSADO E FUTURO DO AEC	14
PASSADO E FUTURO NA EDUCAÇÃO FORMAL.....	14
O PROJETO EDUCATIVO PARA 2025-2028	15
COMUNICAR PARA TRANSFORMAR – UM HORIZONTE PARA TRÊS ANOS.....	15
CONSERVAR E MELHORAR AS APTIDÕES LINGÜÍSTICAS E DE COMUNICAÇÃO – COM OS OLHOS NA ESCOLA E NA APRENDIZAGEM.....	15
1. Ler e escrever.....	15
2. Escutar, dialogar e debater	16
3. O português como língua não materna	17
PROJETAR CONTEXTOS E MODOS DE INTERVENÇÃO E AÇÃO – COM OS OLHOS NA VIDA PROFISSIONAL E NA INTERVENÇÃO CÍVICA	17
1. Uma análise do contexto	17
2. A educação formal como resposta ao contexto e fonte de progresso	18
3. Linhas de ação	18
O PROJETO EDUCATIVO NUM RELANCE	19
OBJETIVOS GERAIS	20
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	21
PILARES DO PROJETO	25
<i>ETHOS</i> (CARÁTER E ÉTICA).....	27
<i>PATHOS</i> (EMOÇÕES E EMPATIA)	29
<i>LOGOS</i> (RACIONALIDADE E CONHECIMENTO).....	31
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	33
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (3 – 6 ANOS)	33
1.º CICLO (6 – 10 ANOS)	33
ENSINO BÁSICO (10 – 15 ANOS)	34

ENSINO SECUNDÁRIO (15 – 18 ANOS).....	34
METODOLOGIAS DE ENSINO	35
AVALIAÇÃO INTERNA DOS ALUNOS	35
PARCERIAS E COLABORAÇÕES:	36
AVALIAÇÃO DO PROJETO	37
 <i>Fases Representadas:</i>	37
BIBLIOGRAFIA	39

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Cascais — Distâncias aproximadas, em km, relativamente à escola sede.	5
Figura 2 – Linhas de ação do Projeto Educativo.	19
Figura 3 – Estrutura organizativa e conceptual do Projeto Educativo.	25
Figura 4 – Estrutura base de componentes (<i>Ethos</i>).	27
Figura 5 – Estrutura base de componentes (<i>Pathos</i>).	29
Figura 6 – Estrutura base de componentes (<i>Logos</i>).	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução das necessidades de MSAI.	9
Gráfico 2 – Resultados da satisfação da comunidade escolar (por ciclo).	10

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Identificação da Unidade Orgânica (dados gerais).	3
Tabela 2 – Taxa de sucesso global por ano letivo (1.º Ciclo).	6
Tabela 3 – Taxa de sucesso global por ano letivo (2.º Ciclo).	7
Tabela 4 – Taxa de sucesso global por ano letivo (3.º Ciclo).	7
Tabela 5 – Taxa de sucesso global por ano letivo e por tipologia de ensino – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais (Ensino Secundário).	8

Introdução

Reconhecemos o **Projeto Educativo do Agrupamento** como o primeiro instrumento de autonomia e de identidade de uma cultura escolar. Neste documento estão presentes as orientações teóricas e são definidas as estratégias educativas para a consecução das metas que se pretendem atingir. A visão e as metas são delineadas a partir do contexto social e cultural específico deste agrupamento e nelas se exprimem as crenças e as expectativas da comunidade cascalense.

Identidade da Unidade de Gestão Escolar

1. Dados de identificação

Tabela 1 – Identificação da Unidade Orgânica (dados gerais).

Designação	Agrupamento de Escolas de Cascais
Escola Sede	Escola Secundária de Cascais
Endereço	Avenida Pedro Álvares Cabral Bairro do Rosário 2754-513 CASCAIS
Telefone	214865435
Endereços de correio eletrónico	Serviços Administrativos secretaria@aecas.cascaisedu.pt Direção da Unidade diretora@aecas.cascaisedu.pt
Página eletrónica	http://www.aecascais.pt/
Logotipo	
Ciclos e níveis de ensino	Educação Pré-Escolar Ensino Básico — 1.º, 2.º e 3.º Ciclos Ensino Secundário Educação e Formação de Adultos

2. Caracterização do Agrupamento

Situado a ocidente do estuário do Tejo, entre a serra de Sintra e o oceano Atlântico, o território ocupado pelo concelho de Cascais é limitado a norte pelo concelho de Sintra, a sul e a ocidente pelo oceano, e a oriente pelo concelho de Oeiras.

A Escola Secundária de Cascais, sede do Agrupamento de Escolas de Cascais, localiza-se na União de Freguesias de Cascais e Estoril, situada a sudoeste do concelho, cotejando a sul e a oeste o oceano Atlântico, e a nordeste a freguesia de Alcabideche.

Constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, a União de Freguesias de Cascais e Estoril é a terceira do concelho em área territorial. Trata-se de uma freguesia urbanizada, em que predominam as atividades do sector terciário (80,8%). A sua localização geográfica privilegiada e as suas características climáticas conferem-lhe uma vocação turística tradicional, sendo Cascais amplamente reconhecida quer como vila piscatória quer como destino cultural e de veraneio. Embora tendo uma identidade própria, independente da capital do país, a União de Freguesias de Cascais e Estoril desempenha igualmente funções residenciais suburbanas relativamente a Lisboa. Essas funções devem-se às acessibilidades existentes e às relações, definidas por uma pendularidade motivada por trabalho e estudo, que os seus habitantes mantêm com a capital.

A região é considerada como habitada por famílias socialmente favorecidas, para isso contribuindo as características descritas. Contudo, a sua população distribui-se por todas as classes socioeconómicas, e a população escolar do agrupamento provém de meios socioeconómicos contrastantes.

Considerando as áreas de influência dos territórios educativos, o agrupamento dá resposta a alunas e alunos da União de Freguesias de Cascais e Estoril, da freguesia de Alcabideche e da freguesia de Colares (Sintra), entre outras.

A unidade orgânica Agrupamento de Escolas de Cascais foi constituída a 28 de junho de 2012, dando cumprimento ao Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, que enquadra o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação, permitindo o adequado planeamento da rede de agrupamentos na área de jurisdição da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

O agrupamento agrega os seguintes estabelecimentos, que cultivam um sentimento de pertença a uma unidade de ensino, embora mantenham a sua diversidade e preservem os laços com as comunidades que servem:

- Jardim de Infância da Torre (JI Torre)
- Escola Básica n.º 1 da Aldeia de Juso (EBAJ)
- Escola Básica Branquinho da Fonseca (EBBF)
- Escola Básica da Areia-Guincho com Jardim de Infância (EBAG com JI)
- Escola Básica de Cascais — 2.º e 3.º ciclos (EBC)
- Escola Secundária de Cascais (ensino diurno e noturno) — sede do agrupamento (ESC)



Figura 1 – Localização das escolas do Agrupamento de Escolas de Cascais — Distâncias aproximadas, em km, relativamente à escola sede.

Diagnóstico estratégico (interno e externo)

3. Diagnóstico interno

O Conselho Pedagógico **coordena, acompanha e avalia** – designadamente, no termo dos semestres e dos anos letivos – quer os trabalhos de todos os **departamentos e instâncias** que internamente desenvolvem e executam o Projeto Educativo, quer os **projetos e atividades** que, em consonância com o PASEO, asseguram a formação integral dos alunos.

Os resultados das tarefas de coordenação, acompanhamento e avaliação – bem como os resultados da ação dos departamentos e do desenvolvimento dos projetos – são apresentados em **relatórios** disponíveis para consulta.

Os dados e as conclusões dos relatórios internos consultados são a base das análises globais que seguidamente se apresentam.

3.1. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar é encarada como uma parte fundamental da educação ao longo da vida, na medida em que prepara a criança para as etapas futuras. A avaliação feita é essencialmente formativa, centrando-se nos processos mais do que nos resultados, e levando a criança a reconhecer-se como protagonista da sua aprendizagem.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação requer práticas específicas, diferentes das usadas noutros níveis de ensino. Avaliar exige uma abordagem pedagógica adequada aos contextos individuais das crianças e dos grupos, respeitando uma pedagogia diferenciada – este processo é partilhado em sede de Conselho Pedagógico e enforma a articulação pedagógica na transição para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

3.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 2 – Taxa de sucesso global por ano letivo (1.º Ciclo).

Anos	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional
	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
1.º Ano	100,0%	100.0 %	100,0%	100.0 %	100,0%	100.0 %
2.º Ano	100,0%	96.2 %	95,65%	96.0 %	90,91%	95.4 %
3.º Ano	98,46%	98.3 %	97,06%	98.3 %	96,59%	98.3 %
4.º Ano	98,59%	97.8 %	96,97%	97.7 %	98,63%	98.0 %

Legenda:

-  Acima do valor nacional
-  Em linha com o valor nacional
-  Abaixo do valor nacional

Análise dos resultados

Os valores da unidade orgânica estiveram sempre em linha com o valor nacional, diferindo apenas num valor nunca superior ou igual a dois pontos percentuais, à exceção do 2.º ano em 2023/2024. O valor de 90,9% da unidade orgânica, correspondente à exceção assinalada, deveu-se a situações muito específicas, designadamente, haver alunos que apenas frequentaram a escola numa parte do ano letivo e cuja retenção neste ano escolar foi considerada benéfica para o futuro desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Excluindo a situação supracitada, os dados não revelam progressão nem regressão nos diferentes anos letivos, pois a unidade absoluta varia na transposição para a unidade percentual (ou seja, unidade relativa), devido ao número reduzido de elementos da unidade orgânica.

O objetivo neste ciclo de quatro anos é concretizar taxas de transição próximas dos 100%, pelo menos nos três primeiros anos, assegurando continuamente a **intervenção precoce** em situações que indiquem dificuldades na aprendizagem, transitórias ou persistentes.

3.3. 2.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 3 – Taxa de sucesso global por ano letivo (2.º Ciclo).

Anos	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional
	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
5.º Ano	96,63%	96.7 %	91,55%	96.3 %	89,04%	96.0 %
6.º Ano	92,31%	96.5 %	88,51%	95.8 %	91,55%	95.4 %

Legenda:

-  Acima do valor nacional
-  Em linha com o valor nacional
-  Abaixo do valor nacional

Análise dos resultados

Em relação à taxa de sucesso no 5.º ano, os valores da unidade orgânica acompanham a tendência de crescimento negativo que se constata a nível nacional. Em termos absolutos, verifica-se um agravamento no número de retenções.

Sem descurar os princípios de inclusão e igualdade, associados à interculturalidade, à promoção da cidadania e à ética, num ano em que a vasta maioria dos alunos **muda de estabelecimento de ensino e de modelo escolar**, é necessário garantir quer o reconhecimento, por parte dos alunos, da **importância da escola** quer o desenvolvimento de **expectativas individuais positivas** quanto ao percurso escolar.

Em relação à taxa de sucesso no 6.º ano, também a nível nacional se denota um crescimento negativo. Na unidade orgânica, verificou-se um agravamento do número de retenções em 2022/2023, que passou de seis para dez; contudo, o número de retenções em 2023/2024 – seis – voltou a ser igual ao verificado em 2021/2022.

De modo a reduzir o número de alunos retidos, é requerida a adoção sistemática de **metodologias centradas nos interesses e nas curiosidades dos alunos**, que são previstas nas Aprendizagens Essenciais.

3.4. 3.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 4 – Taxa de sucesso global por ano letivo (3.º Ciclo).

Anos	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional
	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
7.º Ano	93,83%	94.2 %	93,83%	93.4 %	93,1%	93.3 %
8.º Ano	88,24%	95.6 %	85,88%	94.3 %	90,48%	94.5 %
9.º Ano	91,57%	95.7 %	80,68%	90.6 %	93,1%	90.8 %

Legenda:

-  Acima do valor nacional
-  Em linha com o valor nacional
-  Abaixo do valor nacional

Análise dos resultados

Os resultados do 7.º ano encontram-se, de forma consistente, em linha com os resultados obtidos a nível nacional. Embora a taxa de sucesso da unidade orgânica nos 8.º e 9.º anos seja inferior à taxa nacional, constata-se uma melhoria acentuada em 2023/2024. Em relação ao 9.º ano, neste último ano letivo, verificou-se uma taxa acima do valor nacional em mais de dois pontos percentuais.

Neste ciclo de ensino, importa continuar a promover a **diversificação de atividades e de tarefas de aprendizagem**, assegurando a aquisição, adequada ao nível de ensino em que os alunos se encontram, das diferentes competências previstas no PASEO.

A aprendizagem do Português e da Matemática merece especial atenção, não só pelo facto de os alunos estarem sujeitos a provas finais de ciclo, como também pelo facto de os desempenhos nestas disciplinas determinarem o percurso escolar subsequente de cada um.

3.5. Ensino Secundário

Tabela 5 – Taxa de sucesso global por ano letivo e por tipologia de ensino – Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais (Ensino Secundário).

Tipologia de Ensino	Anos	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional	AE Cascais	Nacional
		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
Cursos Científico-Humanísticos		87,1%	90.8 %	88,64%	90.0 %	87,86%	89.5 %
	10.º ano	85,84%	88.9 %	85,57%	87.3 %	87,18%	88.2 %
	11.º ano	95,06%	96.3 %	94,71%	96.1 %	92,27%	93.3 %
	12.º ano	80,98%	87.4 %	85,26%	87.0 %	84,09%	87.4 %
Cursos Profissionais		95,12%	92.6 %	91,89%	91.2 %	75,0%	90.5 %
	10.º ano	100,0%	97.6 %	86,67%	98.0 %	88,24%	97.7 %
	11.º ano	100,0%	98.6 %	94,44%	98.5 %	87,5%	98.4 %
	12.º ano	77,78%	80.8 %	100,0%	75.7 %	45,45%	73.2 %

Legenda:

-  Acima do valor nacional
-  Em linha com o valor nacional
-  Abaixo do valor nacional

Análise dos resultados

Nos Cursos Científico-Humanísticos, considerando o ciclo na sua globalidade, a taxa de sucesso da unidade orgânica é inferior à taxa nacional, mas nunca atingindo quatro pontos percentuais de diferença. Os valores obtidos na unidade orgânica acompanham as «subidas e descidas» dos valores nacionais, à exceção do 12.º ano em 2023/2024, mas por valores residuais.

A melhoria dos resultados do agrupamento refletiu-se, de uma forma geral, nos resultados da avaliação externa, embora isso não seja verificável nas estatísticas da taxa de sucesso.

É necessário continuar a reforçar o trabalho colaborativo dos professores nas diferentes estruturas pedagógicas. Os testes de escola de português e de matemática, por exemplo, são um valioso instrumento de avaliação formativa e sumativa; além disso, a **produção** destes testes assegura a **articulação horizontal** das equipas docentes e deu um impulso à **articulação vertical** no AEC. Medidas semelhantes poderão ser relevantes para melhorar os resultados.

Nos Cursos Profissionais, verifica-se quer uma regressão nos resultados quer ausência de identificação proporcional dos valores nacionais. Em 2023/2024, o valor muito baixo da taxa de sucesso no 12.º ano deve-se também ao número muito reduzido de alunos matriculados.

É necessário incrementar o reconhecimento da **importância da escola**, bem como o desenvolvimento de **expectativas positivas** em relação ao percurso escolar e profissional de cada um; para isso, é igualmente necessário reforçar a articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.

3.6. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

	Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI)		
Ano Letivo	Medidas Universais	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
2021-2022	182	36	36
2022-2023	243	41	34
2023-2024	288	45	35

Gráfico 1 – Evolução das necessidades de MSAI.

O número de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão tem vindo a aumentar nos últimos anos, conforme se constata no quadro, mantendo-se estável o número de alunos que necessitam de medidas adicionais.

3.7. Análise da satisfação da comunidade (Avaliação Interna)

Durante a execução do anterior projeto educativo, foi realizado um questionário global de satisfação da comunidade, cujos resultados são agregados no seguinte gráfico.

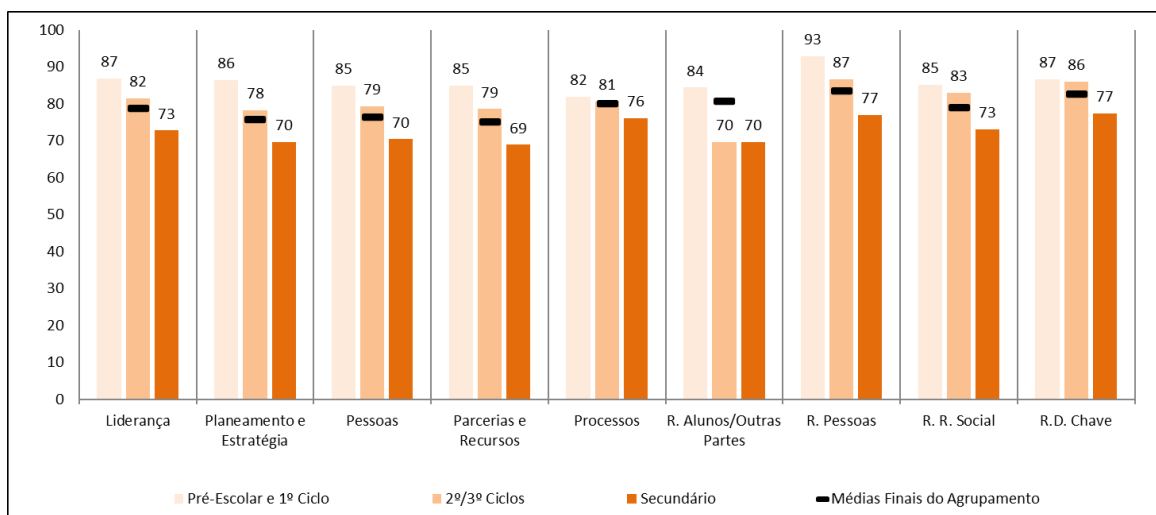


Gráfico 2 – Resultados da satisfação da comunidade escolar (por ciclo).

Legenda:

R.D. Alunos – Resultados orientados para os cidadãos/clientes

R. Pessoas – Resultados relativos às pessoas

R.R. Social – Impacto na sociedade

R.D. Chave – Resultados do desempenho chave

4. Diagnóstico externo

Em janeiro de 2018, data da última atividade de avaliação externa realizada no Agrupamento de Escolas de Cascais, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) identificou os aspetos com margem para melhoria que se transcrevem:

- Fragilidades na indicação dos fatores explicativos do insucesso e dos comportamentos perturbadores em sala de aula, de modo a permitir a implementação, de forma mais partilhada e consistente, de ações mais consequentes e eficazes.
- Reduzido envolvimento e participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito, em moldes efetivos e sistemáticos, que valorizem os seus contributos e fomentem o exercício da cidadania responsável.
- Insuficiente articulação curricular, que se reflita num planeamento estruturante e orientador, no sentido de garantir a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos níveis de educação e ensino.
- Práticas de diferenciação pedagógica pouco generalizadas, em sala de atividades/aula, com ligação à diversificação de estratégias, às metodologias ativas e à avaliação formativa, de modo a proporcionar aprendizagens significativas e a aumentar a eficácia educativa.
- Reflexão pouco consistente sobre os processos de ensino e de aprendizagem, bem como monitorização pouco sistemática do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados.

- Inexistência de uma estratégia de observação da prática letiva em sala de atividades/aula, numa linha de supervisão colaborativa entre pares, como forma de promover a reflexão sobre as dinâmicas e a partilha de experiências e dos saberes profissionais.
- Dificuldades na implementação de procedimentos autoavaliativos agregadores, integrados num planeamento estratégico, de modo a alicerçar, com coerência, a tomada de decisões, com efeitos na conceção de planos de melhoria e no incremento de uma cultura de autorregulação.

Os aspetos referidos neste diagnóstico já mereceram a atenção de documentos de orientação educativa elaborados em anos anteriores, designadamente projetos e planos de melhoria (incluindo planos desenvolvidos com parceiros externos, como é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian). Algumas dificuldades ainda não foram ultrapassadas; e outras surgiram, relacionadas com as circunstâncias histórico-sociais, nem sempre previsíveis (como a pandemia ou a acentuação do fenómeno migratório).

A Carta Educativa do Concelho de Cascais

Em fevereiro de 2018, foi apresentada a segunda parte do relatório da Fase IV, «Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal (Propostas de Atuação)». A comunidade educativa pôde participar nesta segunda fase através de *workshops* descentralizados, realizados com vários grupos: Alunos (das escolas públicas e privadas), Sociedade Civil, Escolas Públicas e Escolas Privadas.

Conhecedor, responsável, capaz e, sobretudo, **com atitude crítica** são as ideias-chave para o perfil do aluno que resultaram destes *workshops*. Auscultados, os alunos acrescentaram: **solidário, sociável, consciente** e **respeitador**. No universo dos mais jovens, surge uma ênfase clara na necessidade das relações interpessoais, bem como na compreensão e na tolerância em relação ao outro.

Conclui-se, assim, que os intervenientes ambicionam instituições de ensino que valorizem os desempenhos de excelência e promovam a qualificação académica da população, mas que também cultivem virtudes da cidadania e favoreçam o desenvolvimento de personalidades atentas aos outros.

Na recolha de contributos para as linhas orientadoras do Plano Estratégico, foram solicitados os **desejos, ambições ou aspirações** dos intervenientes, diretos ou indiretos, no sistema educativo relativamente ao **futuro da educação** no município. Importa salientar este contributo, apresentado no documento sob a forma de nuvem conceptual.



Em estreita colaboração com o município e indo ao encontro dos objetivos expressos no Plano Estratégico Educativo Municipal, o Agrupamento de Escolas de Cascais promoverá, através do seu Projeto Educativo para o triénio de 2025-2028, uma educação para o **sucesso**, para a **vida** e para a **comunidade**.

Para o **sucesso**, na medida em que o Agrupamento tem como propósito cimeiro «alavancar as **oportunidades** das crianças e dos jovens através da educação». Tal propósito concretiza-se na oferta de um **ensino de qualidade**, que permita o florescimento de cada criança e, ao mesmo tempo, a dote dos **conhecimentos** e das **capacidades** que facilitarão a prossecução de estudos superiores ou as primeiras experiências de vida independente (por exemplo, fazendo anos sabáticos ou tendo as primeiras experiências profissionais).

Para a **vida**, na medida em que o Agrupamento visa, através das práticas pedagógicas e de uma vivência escolar equilibrada e sã, «fortalecer o **caráter** das crianças e dos jovens, ensinando-os a terem confiança em si próprios e a serem resolutos e persistentes». Ora, fortaleza, determinação e persistência são atributos fundamentais para, ao longo da vida, encarar os **desafios** pessoais, académicos e profissionais.

Para a **comunidade**, na medida em que o Agrupamento pretende «formar pessoas atentas e interventivas e **cidadãos** protetores das liberdades, do pluralismo e da democracia». Estes valores – intervenção, cidadania, democracia – são cultivados tanto pela chamada dos jovens à **participação** na vida da escola como pelos projetos de **voluntariado**, que consolidam o **vínculo** dos alunos à comunidade.

O Agrupamento de Escolas de Cascais apresenta-se – lema, visão, missão e valores

O Agrupamento de Escolas de Cascais é uma unidade orgânica dedicada à educação e à formação das crianças e dos jovens cujas famílias residem na sua área de influência. Enquanto instituição educativa, a sua ação é regulada pelos diplomas legais em vigor, com destaque para o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e para os documentos que consagram as *Aprendizagens Essenciais* (AE), cujos princípios e finalidades toma como seus.

Conta com meio século de ensino, sempre em democracia e em liberdade. Este elemento histórico define a sua cultura institucional. Se, por um lado, a instituição se afirmou no concelho por um corpo docente que valoriza as virtudes e os saberes clássicos, também é certo que, desde o início, os alunos e as famílias que procuraram a escola nascida em democracia e liberdade vinham à procura de uma escola do futuro, audaciosa e orientada por um desígnio de progresso civilizacional.

Os equipamentos envelheceram e carecem de substituição. Todavia, a **escola sede**, nascida em 1975, com as suas salas abertas para os pátios, com espaços exteriores amplos, nos quais se respira, convive e debate livremente, com as suas ágoras ladeadas de espaços verdes, foi o berço de uma maneira de **ser escola** que se pretende transportar para as novas instalações. Essa maneira de **ser escola** deixa-se captar nas palavras escolhidas para definir o lema, a visão, a missão e os valores do Agrupamento de Escola de Cascais.

Lema

Conservar o Passado, Projetar o Futuro

Visão

Alavancar as oportunidades das crianças e dos jovens através da educação.

Afirmar-se como espaço de pluralidades e saberes.

Ser um pilar da comunidade e da região.

Missão

Alargar os horizontes das crianças e dos jovens – com eles, cultivar interesses, desenvolver talentos, superar obstáculos.

Fortalecer o caráter das crianças e dos jovens, ensinando-os a terem confiança em si próprios e a serem resolutos e persistentes.

Formar pessoas atentas e interventivas e cidadãos protetores das liberdades, do pluralismo e da democracia.

Valores

Conhecimento (expressão no PEA 2025-2028: *logos*)

Caráter (expressão no PEA 2025-2028: *ethos*)

Audácia (expressão no PEA 2025-2028: *pathos*)

Conservar o Passado, Projetar o Futuro – um desígnio que permanece

No ano em que celebra 50 anos, o Agrupamento de Escolas de Cascais (AEC) afirma-se como uma instituição educativa cuja identidade se define pelo lema «Conservar o Passado, Projetar o Futuro».

Passado e futuro do AEC

Num **plano mais imediato**, trata-se de conservar um património educativo de meio século, estimado pelos milhares de alunos e famílias que, ao longo dos anos, o construíram e dele se tornaram herdeiros. Um dos traços deste património é o ambiente pedagógico caracterizado por **expectativas elevadas** em relação ao futuro académico. Outro traço é a aprendizagem num ambiente educativo **agradável e seguro**.

Trata-se também de, nas circunstâncias favoráveis decorrentes de o AEC ter, por fim, um **novo edifício**, projetar os próximos anos. Estes serão anos de apropriação e exploração de um novo espaço arquitetónico e de novos equipamentos educativos. Serão igualmente anos de descoberta das possibilidades e dos desafios associados à integração dos ensinos básicos e secundário.

Passado e futuro na educação formal

Num **plano mais alargado**, «conservar o passado» é encarar as escolas e o sistema formal de ensino como uma das mais formidáveis invenções da humanidade.

Por um lado, as escolas – sobretudo, as abertas a todas as crianças e a todos os jovens – são um dos mais importantes instrumentos da democratização das sociedades e da justiça social, na medida em que, em condições de equidade, procuram capacitar toda a população para o exercício de todos os cargos e funções disponíveis. Com o **pleno acesso à educação**, a capacitação e as expectativas individuais dependem mais dos interesses e talentos de cada um do que de predeterminações sociais, e isso traduz-se em **liberdade** – em liberdade autêntica, resultante de certas escolhas estarem efetivamente ao nosso alcance.

Por outro lado, os sistemas formais de ensino – com didáticas e currículos moldados por sucessivas gerações de especialistas – são estruturas poderosas de **conservação e difusão** das diferentes áreas de conhecimento e dos diferentes saberes. Com efeito, ao longo dos doze anos de escolaridade, as crianças e os jovens acedem ordenada e sistematicamente ao conhecimento explícito da língua materna, aos aspetos centrais e bem estabelecidos das ciências, às línguas, literaturas e humanidades, às expressões artísticas, à compreensão dos valores que definem a cidadania contemporânea, ou seja, acedem aos **primores da cultura e da civilização**. Encontram-se, assim, nos bancos da escola, com a responsabilidade de transportar a chama humana do conhecimento.

Neste plano mais alargado, «projetar o futuro» é prosseguir o propósito último das escolas.

Em primeiro lugar, importa assegurar o **florescimento** de cada aluno de acordo com os seus interesses, talentos e necessidades, garantindo que **cada um** encontra as condições para crescer, explorar maximamente o seu potencial, consolidar as capacidades de que necessitará no seu percurso académico e profissional e, por fim, desenvolver as competências que lhe permitirão participar, com desenvoltura e civilidade, na vida social e política.

Em segundo lugar, importa formar jovens adultos **confiantes** num futuro aberto, **conscientes** de que a invenção do futuro e do mundo em que terão de viver é uma **empresa coletiva** e **aptos** a, com criatividade, tolerância e flexibilidade, cooperarem na construção do melhor **futuro comum** possível.

O Projeto Educativo para 2025-2028

Comunicar para Transformar – um horizonte para três anos

No triénio que se inicia, o Agrupamento propõe-se acentuar o desenvolvimento das capacidades linguísticas e de comunicação dos alunos.

Este desiderato formou-se a partir da observação consistente da redução da proficiência linguística geral dos alunos, sobretudo, desde o período da pandemia e do ensino à distância, durante o qual houve uma perda prolongada e substancial de aprendizagens.

Das aprendizagens perdidas, entendeu-se que as relativas ao uso da língua portuguesa careciam de mais atenção, uma vez que o domínio da língua é fundamental para adquirir e expressar as restantes aprendizagens.

Além disso, o domínio da língua, nos diferentes planos, é um fator decisivo no subsequente percurso académico e formativo dos alunos, na interação social e familiar, na apreciação e na produção cultural, na afirmação e no crescimento profissional, na compreensão do mundo e, por fim, na participação cívica e política.

Conservar e melhorar as aptidões linguísticas e de comunicação – com os olhos na escola e na aprendizagem

1. Ler e escrever

A capacidade de ler com fluência – designadamente, textos extensos – determina a capacidade de captar a informação veiculada através de suportes escritos tais como manuais ou artigos científicos. Se o leitor não é proficiente, a sua atenção é desviada para o processo de leitura, e não para o conteúdo; além disso, o cansaço sobrevém nas primeiras linhas; por conseguinte, a compreensão, a articulação e a mobilização da informação e, em geral, a aprendizagem através da leitura ficam comprometidas.

A leitura fluente, indispensável à aquisição de conhecimentos complexos, deve ser consolidada no 1.º ciclo; a completa proficiência deve ser alcançada no termo do ensino básico, de modo que os diferentes processos de leitura possam ser mobilizados com naturalidade e destreza no ensino secundário.

A capacidade para expressar ideias através da escrita requer o domínio dos processos de construção frásica e de progressão textual. Se o redator não é competente, a sua capacidade de verter em palavras as suas ideias e de as organizar fica comprometida.

Embora o conhecimento explícito da língua seja fundamental para refletir sobre os processos e, assim, os desenvolver e aprimorar, é inegável que uma parte significativa da competência redatora depende de bons hábitos de leitura e da prática diária da escrita.

2. *Escutar, dialogar e debater*

A aprendizagem em ambiente escolar envolve manter a atenção para perceber instruções e captar informação. Esta capacidade exige diferentes formas de autocontrolo: permanecer em silêncio, dirigir a atenção, ser paciente. A educação pré-escolar é fundamental para o desenvolvimento do autocontrolo necessário à escuta ativa.

De modo a participar produtivamente em interações verbais – compreender, perguntar, explicar, justificar, concordar, discordar, opor-se, acordar –, além de escutar, a criança necessita de se exprimir oralmente com propriedade, destreza e segurança. A expressão oral, sobretudo, em contextos de diálogo e debate, é exigente em diferentes planos. Em primeiro lugar, dada a velocidade das interações orais, é necessário ser ágil quer na mobilização do vocabulário adequado quer na formulação e na sequenciação das frases. Em segundo lugar, mas não menos importante, é necessário ter autocontrolo para escutar, não interromper, aguardar a sua vez, discordar sem hostilidade, opor-se cortesmente. Por fim, importa saber iniciar e saber concluir uma intervenção (*conseguir falar, mas não querer dizer tudo*), manter a precisão e a relevância do discurso, captar a atenção dos interlocutores ou do auditório.

As interações verbais são centrais nas aprendizagens escolares. De facto, para participar numa aula e aprender, para concertar ações ou para cooperar num projeto, é necessário conseguir apresentar dúvidas, identificar o momento adequado para intervir, explicar perspetivas, narrar acontecimentos, dar ideias, expressar opiniões fundamentadas, reformular posições, alcançar consensos.

Ainda que falar pareça fácil, falar bem e sem receio é, frequentemente, um desafio. Os processos indicados, pela sua complexidade, têm de ser desenvolvidos e consolidados ao longo de toda a educação formal.

3. *O português como língua não materna*

Igualmente relevante é a chegada às escolas de muitos alunos provenientes de outros sistemas de ensino e com outras línguas maternas, como resultado da globalização crescente e da possibilidade de as famílias experimentarem novos percursos de vida noutros países.

O trabalho feito pelas escolas, previsto nos diplomas legais, tem ficado aquém do desejável, pois os estudos indicam percentagens mais elevadas de insucesso e abandono escolares entre os alunos migrantes.

O sucesso educativo e a integração social destes alunos dependem, em primeiro lugar, do uso fluente da língua portuguesa. Sem aptidão linguística, são postos em causa tanto o sucesso como a integração. O sucesso e a integração dependem também, é certo, de outros fatores, tais como estabilidade da vida familiar e acesso à saúde, que extravasam o âmbito da ação educativa, pelo que a responsabilidade por falhas na integração dos alunos não pode ser inteiramente assacada às escolas.

Projetar contextos e modos de intervenção e ação – com os olhos na vida profissional e na intervenção cívica

1. *Uma análise do contexto*

Tem-se observado também, nas escolas e fora delas, alguma degradação dos padrões de comunicação e interação verbal.

A melhoria dos padrões de comunicação esteve, na segunda metade do século XX, associada ao desenvolvimento dos meios de comunicação social, com intervenientes que difundiam a **norma culta da língua**, e à expansão dos hábitos de **leitura extensa** (designadamente, de leitura de livros).

A degradação, por sua vez, está associada à pulverização dos meios de comunicação social no primeiro quartel do século XXI, à consequente diluição da normatividade linguística, à proliferação de intervenientes que desconhecem ou desprezam a norma culta (pense-se nos *youtubers*), às interferências com origem em variantes da língua portuguesa e em variantes da língua inglesa, e à redução dos hábitos de leitura extensa – as pessoas leem muito, mas as leituras são fragmentárias, o que limita a aquisição (mimética, espontânea e contínua) de mecanismos de progressão textual.

Ao mesmo tempo, os oradores belicosos conquistaram espaço público, nas televisões e na Internet. Assim, no discurso e no debate públicos, os exemplos de racionalidade, cortesia, civilidade e correção no trato coexistem com exemplos em sentido contrário.

2. A educação formal como resposta ao contexto e fonte de progresso

As sociedades democráticas, liberais e pluralistas são sociedades que valorizam e progridem através da discordância, da crítica, do confronto, da discussão, do debate. Porém, estas interações precisam de estar ancoradas nas virtudes argumentativas clássicas. Sem essa ancoragem, o discurso e o debate públicos deixam de servir os seus propósitos – descobrir as ideias mais razoáveis e persuadir racionalmente.

Pretende-se, através das práticas letivas e das atividades extracurriculares e de complemento curricular, reforçar as capacidades discursivas e de debate das crianças e dos jovens, preparando-os para uma participação segura e produtiva no espaço público, onde deverão crescer profissionalmente e agir cívica e politicamente, e onde poderão, através da sua ação transformadora, contribuir para melhorar o mundo.

Note-se que a referência a uma degradação recente dos padrões de comunicação e interação verbal (feita no ponto anterior) não constitui uma variação saudosista do mito da idade de ouro.

Apenas se constata que, no século XX, os meios de comunicação social reforçavam o papel das escolas na **difusão da norma culta da língua** – e até da norma culta das línguas estrangeiras aprendidas nas escolas (pense-se nas séries clássicas da BBC); em contrapartida, no século XXI, **tal tarefa está, sobretudo, a cargo das escolas**.

A título de exemplo, recorde-se que no século XX até a programação de entretenimento veiculava, com frequência, a norma culta; atualmente, a programação de entretenimento veicula diferentes níveis de língua e fá-lo intencionalmente, em nome da representatividade dos diferentes grupos sociolinguísticos.

3. Linhas de ação

Apresentam-se as linhas de ação do PEA, estabelecidas a partir do Diagnóstico Estratégico e da orientação educativa do AEC e do PEA 2025-2029:

- Aposta vertical na **aprendizagem da língua portuguesa**, da educação pré-escolar até à conclusão do ensino secundário – desenvolvimento da compreensão e da expressão orais; desenvolvimento da compreensão e da expressão escritas.
- Reforço das capacidades de **comunicação oral e escrita** – saber ler, interpretar, escrever textos de natureza expositiva ou argumentativa, expressar-se para explicar ou persuadir.
- Promoção da Biblioteca escolar e do Plano Nacional de Leitura – aquisição e consolidação dos **hábitos de leitura extensa**.
- Desenvolvimento das orientações relativas à disciplina de **Português Língua Não Materna** (PLNM).

- Incentivo à criação de clubes da **palavra** – clubes de leitura, debate, ensaio, teatro; concurso de leitura em **voz alta**.
- Valorização das artes visuais e gráficas – consolidação das competências de **comunicação visual**.
- Desenvolvimento de competências orientadas para a **compreensão do mundo** – valorização das ciências, da história, da geografia e da economia, entendidas como chaves para a compreensão do mundo.
- Promoção dos valores da **cidadania** – participação, intervenção, mobilização; o papel da argumentação e do debate; participação em **projetos locais, nacionais e internacionais** orientados para a construção de soluções, locais e globais.
- Promoção da **inclusão** – implementação e solidificação de práticas pedagógicas diferenciadas.
- Formação de professores – reforço do conhecimento explícito da língua e das competências de produção escrita, de modo a assegurar a **intervenção concertada** de todos os professores.

O projeto educativo num relance

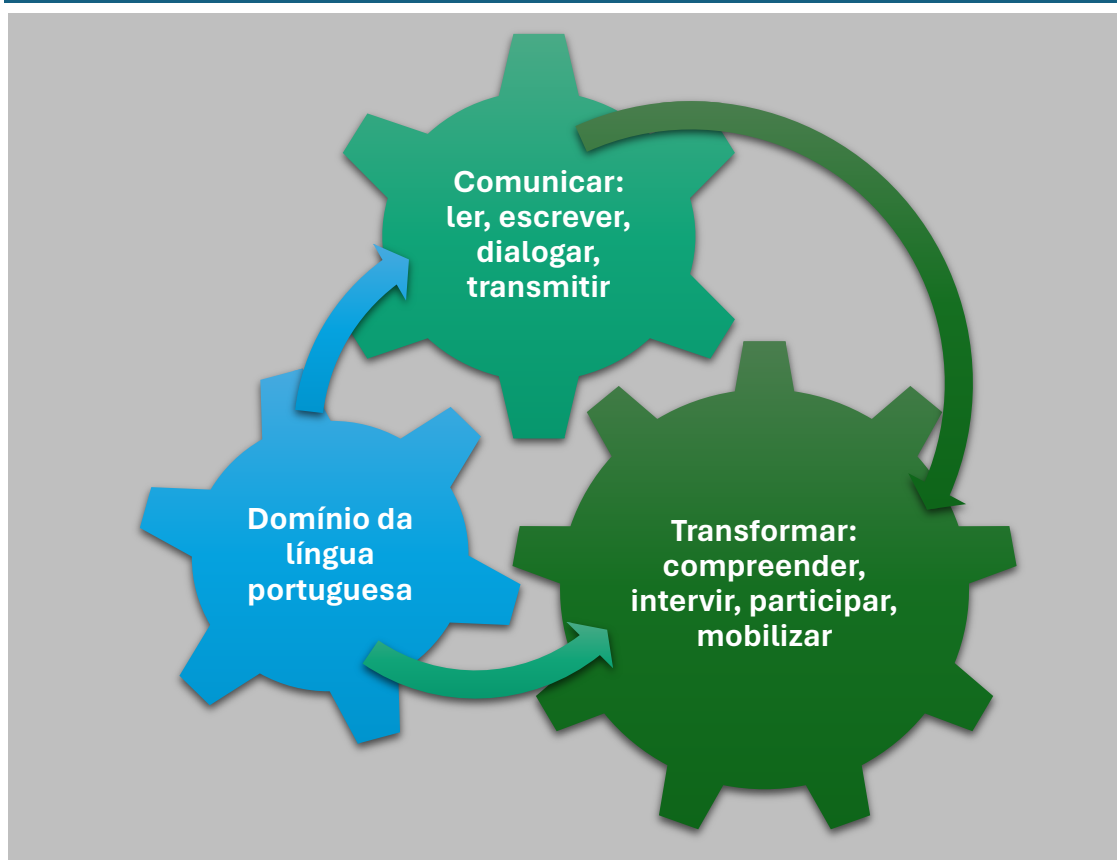


Figura 2 – Linhas de ação do Projeto Educativo.

Objetivos Gerais

O projeto educativo para 2025-2028 tem como lema *Comunicar para Transformar*, o que representa uma aposta vertical na aprendizagem da língua portuguesa (*saber ler e escrever*) e na ação pela palavra (*saber intervir e dialogar*).

Estes propósitos estruturantes articulam-se com os objetivos gerais decorrentes do PASEO e dos restantes normativos para a educação.

1. **Promover o desenvolvimento integral dos alunos:** centrar o processo educativo no desenvolvimento cognitivo, expressivo, emocional, social e físico.
2. **Fomentar a inclusão e a diversidade:** garantir que todos os alunos, independentemente das suas retaguardas, dos seus contextos e das suas necessidades específicas, realizam aprendizagens de qualidade e significativas.
3. **Incentivar a inovação e a criatividade:** usar metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos educativos e, por essa via, capacitar os alunos para o uso responsável e inteligente das tecnologias.
4. **Preparar os alunos para o futuro:** desenvolver competências essenciais para o presente e para o futuro, como o pensamento crítico e analítico, a capacidade de adaptação e resolução de problemas, a colaboração e a comunicação.
5. **Favorecer a sensibilidade estética:** incentivar a criatividade, a originalidade e a inovação.
6. **Proporcionar a consolidação de uma matriz axiológica** que seja a base de um sólido caráter ético e deontológico.

Um projeto educativo que aposta nas **competências de comunicação** pode trazer benefícios significativos para os alunos, de entre os quais se destacam:

1. **Desenvolvimento de Competências Sociais:** A comunicação eficaz é essencial para o desenvolvimento de competências sociais. Os projetos que incentivam a comunicação ajudam os alunos a expressar as suas ideias claramente, a ouvir os outros e a trabalhar em equipa.
2. **Melhoria da Leitura e da Escrita:** Centrar o processo de ensino e aprendizagem na comunicação favorecerá o desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. Tais competências permitem que os alunos aperfeiçoem as técnicas de análise de texto e estructurem melhor o seu pensamento.
3. **Preparação para o Futuro:** No mundo profissional, a comunicação é uma competência crucial. Um projeto educativo que enfatize a comunicação prepara os alunos para interações profissionais e pessoais mais eficazes.
4. **Resolução de Conflitos:** A comunicação eficaz é fundamental para a resolução de conflitos. Ensinar os alunos a comunicar de maneira clara e respeitadora ajuda a prevenir e resolver desentendimentos.

5. **Confiança e Autoestima:** Projetos que incentivam a comunicação podem aumentar a confiança e a autoestima dos alunos, uma vez que estes se sentem mais capazes de expressar as suas ideias e opiniões.
6. **Saúde e Bem-Estar:** Organização de programas e sessões sobre temas como alimentação saudável, exercício físico ao longo da vida, saúde mental e prevenção de doenças, com a colaboração de profissionais externos e qualificados, nos quais os alunos sejam convidados a intervir e a dialogar.
7. **Diversidade linguística e cultural e Inclusão:** Acolhimento na comunidade educativa de alunos migrantes, em idade escolar e adultos, oferecendo suporte adicional, como aulas de reforço e apoio tutorial.

O reforço das capacidades dos alunos nos domínios da comunicação (leitura, interpretação, expressão escrita, expressão oral, expositivas ou argumentativas), enraizado num forte sentido ético e direcionado para a excelência, é um desígnio educativo relevante, na medida em que favorece o desenvolvimento das restantes aprendizagens; além disso, tais capacidades serão mobilizadas pelos alunos no seu percurso académico, profissional e cívico, ou seja, contribuirão para o seu potencial transformador.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Em linha com anteriores projetos educativos e com o Projeto de Intervenção, definimos quatro áreas de intervenção: (I) pedagogia e educação, (II) instalações e equipamentos, (III) organização e comunicação interna, e (IV) imagem, identidade e interação com a comunidade.

Para cada área são apresentados objetivos estratégicos e as respetivas metas. A correspondência entre objetivos estratégicos e áreas de melhoria identificadas pela IGEC (AM) também é assinalada.

I. Pedagogia e educação

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Sucesso educativo e resultados escolares	1. Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso (AM4) (AM5)	Subida das taxas de transição e de conclusão em todos os níveis de ensino.
		Apoio eficaz à melhoria dos resultados escolares nas disciplinas mais deficitárias.
		Promoção de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas ao público-alvo e ao contexto atual (inclui Plano Digital e Apple Education).
		Autonomização e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem (inclui Programa de Mentoria).

I. Pedagogia e educação

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Articulação vertical e horizontal dos currículos		Implementação das medidas educacionais de inclusão e promoção do sucesso (coadjuvações, apoios, plataformas digitais).
		Continuidade das práticas de diferenciação pedagógica.
		Monitorização sistemática dos resultados obtidos e do impacto dos projetos e das medidas de promoção do sucesso escolar implementados.
	2. Melhorar a qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia (AM3)	Redefinição/uniformização dos critérios de avaliação e de classificação.
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns.
		Otimização dos recursos humanos na articulação curricular entre ciclos.
Formação integral dos alunos	3. Enriquecer o currículo (AM4)	Aplicação dos testes escola de português e de matemática a partir do 3.º ano.
		Exploração dos Domínios de Articulação Curricular.
		Consolidação de práticas pedagógicas nas áreas das competências da oralidade e da escrita.
		Implementação de atividades promotoras da destreza manual e experimental.
		Estruturação da Educação para a Cidadania (de acordo com as Aprendizagens Essenciais de Cidadania e Desenvolvimento).
		Incentivo à aquisição de hábitos desportivos e à promoção da saúde pelo desporto.

II. Instalações e equipamentos

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Espaços letivos e de apoio à atividade letiva	4. Melhorar os espaços letivos	Recuperação regular dos equipamentos, do mobiliário e dos materiais e reparação imediata de danos.
		Acompanhamento do projeto da Escola Nova de Cascais.
	5. Melhorar as áreas de recreio e de apoio à atividade letiva	Ajuda na conceção dos espaços da Escola Nova de Cascais.
		Manutenção das hortas nas escolas básicas e secundária.

II. Instalações e equipamentos

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Equipamentos de apoio à atividade letiva	6. Assegurar a proteção e segurança da comunidade escolar	Criação de sinaléticas na Escola Nova de Cascais para movimentação de alunos, professores, assistentes, encarregados de educação e visitantes.
		Marcação e limitação dos espaços escolares.
	7. Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Transição Digital	Seleção do equipamento para a Escola Nova de Cascais.
		Manutenção regular dos equipamentos já instalados e em utilização.

III. Organização e comunicação interna

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Liderança colaborativa e participativa	8. Promover a reflexão partilhada na atualização e elaboração dos documentos orientadores do AEC (AM1) (AM7)	Elaboração de programas e projetos promotores da melhoria das aprendizagens (inscritos nos PAA).
		Articulação dos PAA com o PEA.
		Revisão do Regulamento Interno e dos regimentos específicos.
		Realização da avaliação interna do AEC (autoavaliação).
	9. Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito (AM2)	Realização de Assembleias de Alunos.
		Incentivo à continuidade da Associação de Estudantes.
	10. Agilizar a organização do trabalho	Promoção do trabalho colaborativo, otimizando os recursos humanos com base no perfil e nas competências.

III. Organização e comunicação interna

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
	11. Enriquecer as práticas pedagógicas	Manutenção da observação de aulas, numa linha de supervisão colaborativa entre pares e partilha das boas práticas.
Articulação vertical e horizontal das UO	12. Melhorar a articulação vertical e horizontal (AM6)	Partilha de informação entre os diretores de turma, no início de cada ano letivo.
		Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns.
		Realização de atividades desportivas, bibliófilas, científicas e lúdicas que envolvam todas as UO.

IV. Imagem, identidade e interação com a comunidade

Dimensões	Objetivos Estratégicos	Metas
Cultura de responsabilidade e de ligação à comunidade	13. Planear uma estratégia de comunicação interna e externa	Comunicação interna e externa por via digital.
		Visita dos encarregados de educação às escolas do agrupamento.
		Publicação dos resultados da avaliação interna.
	14. Aproximar as escolas ao mundo	Promoção de visitas de estudo ao estrangeiro.
	15. Melhorar a imagem global do agrupamento	Divulgação de todas as iniciativas relevantes na Página do Agrupamento e nas redes sociais.
		Atualização semanal da Página do Agrupamento. Realização do Dia Aberto à Comunidade Educativa do Ensino Básico, para exposições e apresentações artísticas (público-alvo: pais e alunos do 1.º ciclo).

Pilares do Projeto

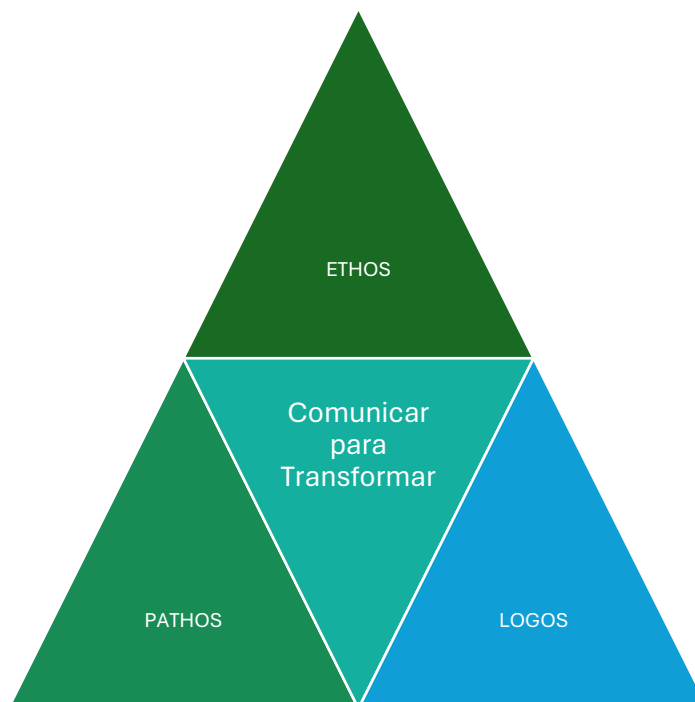


Figura 3 – Estrutura organizativa e conceptual do Projeto Educativo.

Ethos, pathos e logos são três modos de persuasão identificados por Aristóteles, todos fundamentais para a retórica, a arte de influenciar o pensamento e a conduta de uma audiência.

O ***ethos*** refere-se à credibilidade ou ao caráter do orador. É a forma como o orador se apresenta e se mostra merecedor da confiança do público; pode ser aplicado em diferentes contextos em que a credibilidade, a confiança e a conexão com o interlocutor são fundamentais para motivar a ação. Um orador com um *ethos* forte é visto como confiável, ético e competente. Este perfil constrói-se através da experiência, do conhecimento, da reputação (ser reconhecido como uma autoridade) e do caráter moral (mostrar integridade e honestidade).

O ***pathos*** designa o apelo às emoções do interlocutor ou do público. A finalidade é convocar uma resposta mais intensa, porque emotiva, que concorde com o argumento do orador; é uma ferramenta poderosa na comunicação persuasiva, pois reforça a atenção e ajuda a criar uma ligação significativa entre o orador e os seus interlocutores. O *pathos* envolve o uso de histórias, imagens e linguagem **apropriadamente** emotiva, para evocar sentimentos como a compaixão, o cuidado ou a solidariedade. (Sublinha-se «apropriadamente emotiva» de modo a distingui-la da linguagem que, de modo imoral, é usada para criar e explorar as emoções e, assim, manipular os interlocutores ou o público.)

O **logos** refere-se à formulação de argumentos firmemente baseados na lógica e na razão. Envolve a apresentação de resultados, o uso de dados e estatísticas, o recurso a exemplos, estudos de caso e factos. Enfatiza-se o raciocínio lógico, a consistência da prova ou o peso das razões para construir um argumento convincente.

Num projeto educativo que visa melhorar a comunicação, para promover a ação transformadora do mundo, elegem-se estes **três pilares** como referências para a sua concretização.

A comunicação não é apenas transmissão de informações ou troca de ideias, mas apresenta-se como uma ferramenta para produzir mudanças significativas.

Uma comunicação eficaz pode influenciar opiniões, comportamentos e decisões. Uma comunicação clara e empática, ao melhorar as interações, pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social. Através da comunicação, podemos consciencializar as pessoas em relação a questões sociais, ambientais e políticas, contribuindo para uma sociedade mais informada e interventiva.

A comunicação é essencial para resolver conflitos e encontrar soluções pacíficas. Através do diálogo, as partes envolvidas podem compreender melhor as perspetivas umas das outras, trabalhar em conjunto e encontrar consensos.

Num mundo diverso e que valoriza a diversidade, a comunicação permite construir pontes entre diferentes perspetivas e comunidades, promovendo a compreensão e a cooperação. A comunicação facilita a partilha de ideias e conhecimentos, impulsionando a inovação e o progresso em diversas áreas, desde a ciência até às artes. Estas são boas razões para apostar na **comunicação** como ferramenta de **transformação**.

Ethos (Caráter e Ética)

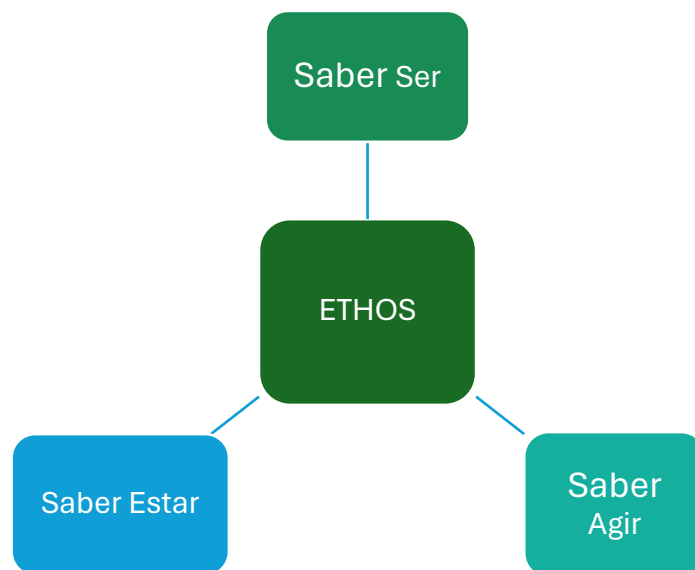


Figura 4 – Estrutura base de componentes (*Ethos*).

1. **Objetivos:**

- 1.1. Sensibilizar para a importância da comunicação ética, empática, autêntica e baseada em evidências.
- 1.2. Criar um ambiente de respeito mútuo, responsabilidade e integridade.
- 1.3. Desenvolver projetos que abordem os direitos humanos, a sustentabilidade e a participação comunitária.

2. **Valores:**

- 2.1. (PASEO) Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- 2.2. Integrar os valores de justiça, coragem e temperança em todas as atividades escolares.

3. **Áreas de Competência:** consciência e domínio do corpo, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente.

4. Projetos:

Designação	Público Alvo	Natureza Disciplinar	Dinamizadores
4.1. <i>Um Aluno, um Voluntário</i>	3.º ciclo e secundário	Cidadania e Desenvolvimento	Prof. Carla Martins
4.2. Desporto Escolar e desporto na escola	2.º, 3.º ciclos e secundário	Educação Física	Prof. António Gouveia e professores de Ed. Física
4.3. Plano de Educação para a Saúde (PES)	Todos os alunos	Interdisciplinar	Centro de Saúde de Cascais
4.4. Rugby na Escola	1.º ciclo	Educação Física	Prof. Ana Sofia Monteiro
4.5. Equitação terapêutica	UEE e AF	Ed. Especial	Centro D. Carlos I
4.6. Capacitação Juvenil	Secundário	Cidadania e Desenvolvimento	CMC Teach 4 PT
4.7. Mentorias	10.º e 11.º	Português	Teach 4 PT
4.8. <i>Canto das Cordas</i>	2.º ciclo	Música	Prof. Fátima Vasques
4.9. <i>Código de Conduta</i>	Comunidade educativa	Cidadania e Desenvolvimento	Diretora, Assembleia de Delegados e Subdelegados e alunos de artes
4.10. <i>Professores em Forma</i>	Professores	Educação Física	Profs Francisca Castilho e Maria Machado
4.11. Clube de Teatro	Comunidade	Interdisciplinar	Profs. Ana Franco, Ana Peixoto e Joana Coelho

Pathos (Emoções e Empatia)

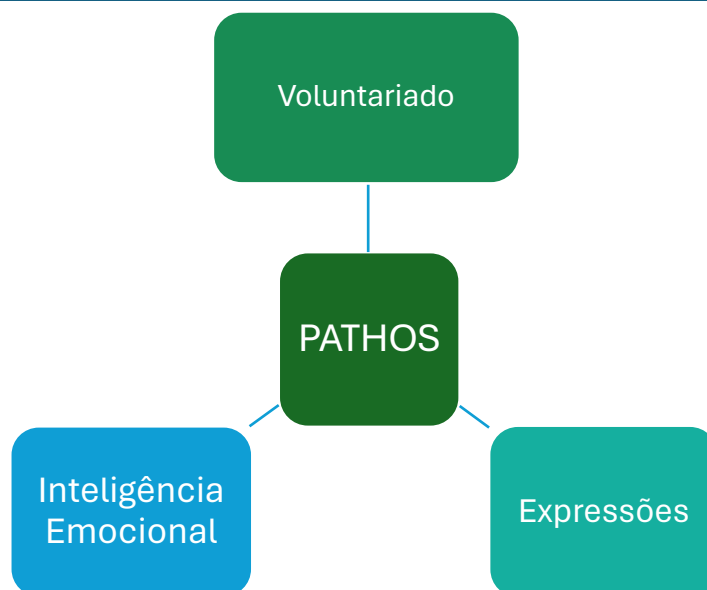


Figura 5 – Estrutura base de componentes (Pathos).

1. Objetivos:

- 1.1. Mobilizar a comunidade educativa para atuar de forma colaborativa em prol de causas comuns.
- 1.2. Desenvolver projetos que promovam a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos.
- 1.3. Garantir serviços de apoio psicológico para alunos.
- 1.4. Proporcionar formação em inteligência emocional para professores e assistentes.
- 1.5. Incentivar a expressão emocional através das artes, da música e do teatro.

2. Valores:

- 2.1. (PASEO) Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- 2.2. (PASEO) Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.
- 2.3. Empatia, colaboração, inclusão, solidariedade.

3. Áreas de Competência: relacionamento interpessoal, sensibilidade estética e artística.

4. Projetos:

Designação	Anos	Natureza disciplinar	Entidade Dinamizadora
4.1. <i>Curso articulado de Teatro</i>	5.º e 7.º	Expressões	EPTC e CMC
4.2. <i>A Voz dos Jovens e A Voz dos Alunos</i>	Secundário	Interdisciplinar	CMC
4.3. <i>Orçamento Participativo Jovem</i>	3.º ciclo	Interdisciplinar	CMC
4.4. <i>Bootcamps</i> com empresas	9.º e secundário	interdisciplinar	Newmanity
4.5. <i>Cabaz de Natal</i>	Secundário	Cidadania e Des.	Profs de Física e Química
4.6. <i>Vendas solidárias</i>	Secundário	Cidadania e Des.	Profs. de Física e Química
4.6. <i>Encontro das Artes, Exposição de Artes Visuais, Comemoração do Dia do Mar, Visitas/Oficinas ao Bairro dos Museus,</i>	Secundário	Artes Visuais	Professores de Artes
4.7. <i>Concurso de Aquarelas Rei D. Carlos I</i>	Todos	Educação Visual Desenho	União de Freguesias de Cascais e Estoril
4.8. <i>Olimpíadas do Bem-Estar</i>	Docentes e Assistentes	_____	Psicólogos do AEC
4.9.			
4.10.			
4.11.			
4.12.			
4.13.			
4.14.			
4.15.			
4.16.			

Logos (Racionalidade e Conhecimento)

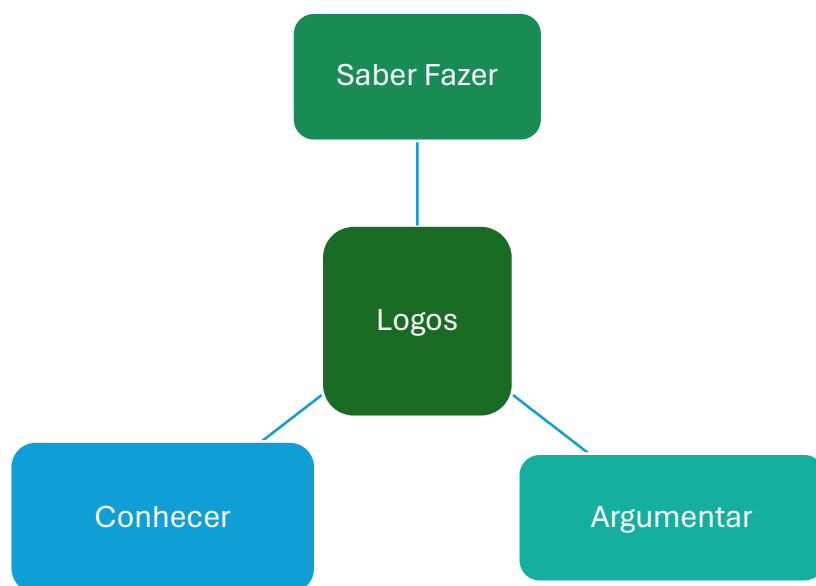


Figura 6 – Estrutura base de componentes (Logos).

1. Objetivos:

- 1.1 Desenvolver competências de argumentação, pensamento crítico, criatividade e expressão em alunos de todas as idades.
- 1.2 Estimular a interdisciplinaridade e a utilização de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem.
- 1.3 Envolver os alunos em projetos reais que exijam pesquisa, colaboração e apresentação.
- 1.4 Desenvolver a capacidade de análise e síntese em contextos variados, promovendo tomadas de decisão responsáveis.

2. Valores:

- 2.1. (PASEO) Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- 2.2. (PASEO) Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

3. Áreas de Competência: saber científico, técnico e tecnológico, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, informação e comunicação, linguagens e textos.

4. Projetos:

Designação	Anos	Natureza disciplinar	Entidade dinamizadora
4.1. Domínios de Articulação Curricular (abordagem interdisciplinar que relaciona e articula diferentes áreas do conhecimento).	2.º ciclo	História e Geografia de Portugal + Cidadania e Des.	Profs. de História e de Geografia e professores de Cidadania e Des.
4.2. <i>Escola a ler</i> – Livros e leitura	1.º e 2.º ciclos	Português	Oferta Complementar
4.3. <i>Computação e Introdução à Programação</i>	3.º e 4.º ciclos	Informática	Oferta complementar
4.4. <i>Lexplore</i>	1.º ciclo	Português	Parceria com a CMC e com a Associação QIPP
4.5. <i>Apple Education</i> : utilização das aplicações da Apple para a educação e recurso aos suportes IMac e Ipad.	10.º ano 11.º ano	História, Biologia, Economia, Inglês, Física, Geografia	iStrategy + professores com formação Apple Education
4.6. <i>Cientistas de Palmo e Meio</i>	4.º ano	Física e Química	Professores de Física e Química
4.7. <i>Arte de Bem Falar</i>	2.º e 3.º ciclos	Português + Cidadania e Des.	Profs. de Português e professores de Cidadania e Des.
4.8. Clube de Literatura e Clube de Conversação em Português	Alunos de PLA	Português Língua de Acolhimento	Professora Dina Botelho
4.9. <i>Quando os livros se transformam</i>	UEE AF	Educação Especial	Professores de Educação Especial
4.10. <i>Leituras</i>	2.º, 3.º ciclos e sec.	Interdisciplinar	Professores
4.11. <i>10 minutos a ler</i>	Alunos	Interdisciplinar	Professores
4.12. <i>Livro na Mão</i> - fomentar o gosto pela leitura autónoma e a comunicação das leituras feitas	Alunos	Interdisciplinar	Professores
4.13. <i>Café com Ideias</i> : espaço para debates livres onde os alunos discutem questões polémicas ou desafios globais	Alunos	Interdisciplinar	Professores

4.14. Jogos que incentivem a resolução de problemas, a exploração e a formulação de perguntas abertas, para estimular a curiosidade.	Pré-escolar e 1.º Ciclo	Interdisciplinar	Educadoras e Professores Titulares ou de Apoio
4.15.			
4.16.			

Desenvolvimento do Projeto

Educação Pré-Escolar (3 – 6 anos)

- ⇒ Criar atividades lúdicas e sensoriais: jogos, música, artes e atividades ao ar livre, para estimular o desenvolvimento motor e cognitivo.
- ⇒ Desenvolver atividades socioemocionais: projetos que promovam a empatia, a cooperação e a resolução de conflitos.
- ⇒ Desenvolver a psicomotricidade: programas personalizados que atendam às necessidades específicas de cada aluno, com apoio personalizado.
- ⇒ Promover atividades de exploração e descoberta: programa *Brincar a Brincar* e visitas de estudo.
- ⇒ Desenvolver a humanização e a valorização do espaço escolar: intervir no espaço escolar de modo a promover relações saudáveis e o bem-estar na comunidade educativa.

1.º ciclo (6 – 10 anos)

- ⇒ Estimular os alunos para o desenvolvimento e o aproveitamento das suas capacidades pessoais, cognitivas e sociais.
- ⇒ Potenciar hábitos intelectuais, técnicas de trabalho e partilha de saberes.
- ⇒ Criar nas diversas escolas do 1.º ciclo condições capazes de promover valores de cidadania: liberdade, respeito, igualdade de oportunidades e justiça.
- ⇒ Estimular uma prática de diagnóstico, ação, prevenção e reflexão, envolvendo sempre toda a comunidade educativa.
- ⇒ Desenvolver a capacitação digital com introdução à tecnologia: uso controlado de computadores ou *tablets* e de aplicações educativas, para introduzir conceitos básicos de tecnologia.

- ⇒ Desenvolver o interesse pelos livros e o gosto pela leitura: proporcionar o prazer de ouvir ler e despertar o prazer de ler, de modo que a leitura seja encarada como uma atividade lúdica e recreativa.
- ⇒ Promover a sensibilidade estética, desenvolvendo a criatividade expressiva e potenciando a exposição pública dos trabalhos produzidos.

Ensino Básico (10 – 15 anos)

- ⇒ Fomentar práticas pedagógicas assentes na pesquisa e na apresentação oral dos trabalhos elaborados (ao público formado pela turma).
- ⇒ Desenvolver competências digitais que sirvam de suporte e de ferramentas para o trabalho dos alunos nas diferentes disciplinas.
- ⇒ Currículo integrado: abordagem interdisciplinar que relacione diferentes áreas do conhecimento.
- ⇒ Projetos de Aprendizagem: projetos que incentivem a pesquisa, a experimentação e a apresentação de resultados.
- ⇒ Educação para a Cidadania: projetos que abordem temas como direitos humanos, sustentabilidade e participação comunitária.
- ⇒ Promover e desenvolver a sensibilidade estética, potenciando a exposição pública dos trabalhos na área das Expressões.
- ⇒ Apoio individualizado: tutorias e programas de apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- ⇒ Propor desafios interdisciplinares, discussões guiadas e análise crítica de textos.
- ⇒ Ética no desporto e desporto como atividade humana: promoção do desportivismo (*fair play*), da responsabilidade e da igualdade.

Ensino Secundário (15 – 18 anos)

- ⇒ Preparação para o mercado de trabalho e para o ensino superior: orientação vocacional, estágios e parcerias com empresas locais.
- ⇒ Desenvolvimento de Competências Digitais: oferta complementar de programação, robótica e uso avançado de ferramentas digitais.
- ⇒ Projetos de Inovação e Empreendedorismo: incentivo à criação de *startups* e projetos inovadores.
- ⇒ Educação para a Saúde e o Bem-Estar: programas de educação física, nutrição e saúde mental.

- ⇒ Promoção de acontecimentos desportivos e de dias de atividade física abertos à comunidade.
- ⇒ Recurso a debates, pesquisa científica, análise de questões complexas e criação de projetos que exijam tomada de decisão informada.
- ⇒ Valorização das competências técnicas, práticas e psicossociais associadas às Artes Visuais – incremento da metodologia de projeto e das atividades oficinais, reconhecendo a importância do «saber fazer».
- ⇒ Criar pequenos *workshops*, eminentemente práticos, de capacitação digital básica, de três ou quatro sessões por turma e com frequência voluntária, nos quais os alunos aprendam a utilizar o seu computador portátil e tomem contacto com as ferramentas de Inteligência Artificial. A frequência destes *workshops* poderá ser valorizada no certificado final de ciclo de ensino.

Metodologias de Ensino

- ⇒ Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL): envolver os alunos em projetos reais que exigem pesquisa, colaboração e apresentação.
- ⇒ Gamificação e metodologias interativas: uso de elementos de jogos para tornar as aprendizagens mais envolventes e motivadoras.
- ⇒ *Thinking-Based Learning* (TBL): Ensinar os alunos a analisar, avaliar e sistematizar ideias antes de as comunicarem.
- ⇒ Roteiros de Pensamento: Incentivar o uso de ferramentas para estruturar ideias, tais como mapas conceptuais ou de raciocínio.
- ⇒ Aprendizagem baseada em metodologia de trabalho experimental.

Avaliação Interna dos Alunos

- ⇒ Avaliação formativa: assegurar o *feedback* contínuo durante o processo de aprendizagem e a autorregulação das aprendizagens.
- ⇒ Autoavaliação e avaliação por pares: incentivar os alunos a refletirem sobre as suas próprias aprendizagens e a darem *feedback* aos colegas.
- ⇒ Portefólios individuais: ao longo do ano, promover a organização pessoal dos materiais das disciplinas, o registo das atividades e a conservação dos projetos dos alunos.
- ⇒ Avaliação sumativa: recolher sistematicamente elementos mensuráveis que sirvam de suporte à classificação dos alunos

Parcerias e Colaborações:

- ⇒ Câmara Municipal de Cascais
- ⇒ União de Freguesias Cascais e Estoril
- ⇒ Emoção em Movimento (EMO)
- ⇒ Chama Jovem
- ⇒ Psilexis
- ⇒ Centro Hípico Rei D. Carlos I
- ⇒ Centro de Recursos Inclusivos (CRI) CERCICA
- ⇒ DÉJÀ LU
- ⇒ Reefood Fontainhas
- ⇒ A Casa
- ⇒ Rotary Club Cascais Estoril
- ⇒ Envolvimento da Comunidade: projetos que envolvam as famílias e membros da comunidade local
- ⇒ Parcerias com Universidades e Empresas: programas de estágio, visitas técnicas e palestras
- ⇒ Newmanity
- ⇒ Apple Education
- ⇒ Fundação São Francisco de Assis
- ⇒ Gaivotas da Torre

Avaliação do Projeto

Este Projeto Educativo parte de um diagnóstico, feito em 2024/2025, e terá a duração de três anos letivos, de 2025/2026 até 2027/2028. Os objetivos estratégicos refletir-se-ão no Plano Anual de Atividades e a sua concretização será monitorizada anualmente, de acordo com o cronograma seguinte. Em 2028/2029, o Projeto será avaliado e, em função dessa avaliação, poderá ser continuado ou dar origem a um novo documento estruturante do Agrupamento.

Cronograma de Avaliação do Projeto Educativo

1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano
Diagnóstico Elaboração do PEA 2024/2025	Avaliação Inicial 2025/2026	Monitorização Intermédia I 2026/2027	Monitorização Intermédia II 2027/2028	Avaliação Final e Reflexão Global 2028/2029

Fases Representadas:

- 1.º Ano – Diagnóstico:** levantamento de dados e identificação de necessidades
- 2.º Ano – Avaliação Inicial:** definição de prioridades e articulação do PAA com o PEA
- 3.º Ano – Monitorização Intermédia I**
Avaliação do desenvolvimento inicial e ajustamento de estratégias.
- 4.º Ano – Monitorização Intermédia II**
Consolidação de práticas e análise de impacto.
- 5.º Ano – Avaliação Final e Reflexão Global**
Balanço geral, comparação de resultados e recomendações para o futuro.

1.º Ano – Diagnóstico (2024/2025)

- Objetivo:** compreender o ponto de partida.
- Atividades:**
 - Avaliação do PEA 2020-2024.
 - Levantamento de dados quantitativos (resultados escolares, taxas de retenção, assiduidade).
 - Inquéritos a alunos, professores, encarregados de educação.
 - Observação de práticas pedagógicas.
 - Identificação de necessidades e prioridades.
- Instrumentos:** questionários, análise documental, reuniões de grupo, reuniões com pais e encarregados de educação, reuniões de delegados e subdelegados de turma, reunião com a associação de estudantes.

2.º Ano – Avaliação Inicial (2025/2026)

- **Objetivo:** ajustar os objetivos estratégicos do PEA à especificidade do ano letivo de 2025/2026.
- **Atividades:**
 - Definir prioridades.
 - Articular as atividades do PAA com os objetivos estratégicos do PEA.
 - Identificar os dinamizadores das atividades.
- **Instrumentos:** instrumentos de avaliação das atividades.

3.º Ano – Monitorização Intermédia I (2026/2027)

- **Objetivo:** avaliar o desenvolvimento inicial das estratégias e das ações correspondentes.
- **Atividades:**
 - Verificação do cumprimento das metas do 1.º ano.
 - Avaliação do impacto das primeiras medidas.
 - Ajustes nas estratégias pedagógicas e organizacionais.
- **Instrumentos:** relatórios de progresso, grelhas de observação, autoavaliação docente.

4.º Ano – Monitorização Intermédia II (2027/2028)

- **Objetivo:** consolidar práticas e aprofundar a análise de impacto.
- **Atividades:**
 - Comparação de dados com os anos anteriores.
 - Estudo de casos de sucesso e de dificuldades persistentes.
 - Reforço de ações com impacto positivo.
- **Instrumentos:** grupos de discussão (*focus groups*), análise estatística, portefólios de alunos.

5.º Ano – Avaliação Final e Reflexão Global (2028/2029)

- **Objetivo:** avaliar os resultados globais e o cumprimento dos objetivos.
- **Atividades:**
 - Análise comparativa dos indicadores ao longo dos três anos de vigência do projeto.
 - Reflexão coletiva, envolvendo toda a comunidade educativa.
 - Elaboração de um relatório final com recomendações para o próximo ciclo.
- **Instrumentos:** relatório de avaliação final, seminário de apresentação de resultados, plano de melhoria.

BIBLIOGRAFIA

1. Orientação educativa

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho disponível em < <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos> >

Direção-Geral da Educação (2023), *Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva – Um Guia para as Escolas*, disponível em < https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInclusiva/dge_educ_incl_reg_juridico_net.pdf >

Direção-Geral da Educação (2024), *Inclusão de alunos migrantes em meio educativo*, disponível em < <http://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna> >

Câmara Municipal de Cascais e Instituto Superior Técnico (2018), *Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal*, disponível < https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/fase_iv_plano_estrategico_educativo_propostas_de_atuacao.pdf >

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, disponível em < <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf> >

2. Desenvolvimento de ambientes educativos

M. Kools, L. Stoll (2016), *What Makes a School a Learning Organisation?*, OECD Education Working Papers, N.º 137, OECD Publishing, Paris, disponível em < https://www.oecd.org/en/publications/what-makes-a-school-a-learning-organisation_5jlwm62b3bvh-en.html >

OECD (2021), *Embedding Values and Attitudes in Curriculum: Shaping a Better Future*, OECD Publishing, Paris, disponível em < https://www.oecd.org/en/publications/embedding-values-and-attitudes-in-curriculum_aee2adcd-en.html >

Plano Nacional de Leitura (2025), *Guia de Leitura*, disponível em < https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/guia_plapleplnmp_lhpls_2025.pdf >

E. D. Hirsch, *Why knowledge matters: Rescuing our children from failed educational theories*, Cambridge, MA, Harvard Education Press, 2016

LightSail, *Understanding the Five Stages of Reading Development*, disponível
< <https://lightsailed.com/reading-at-home/blog/reading-at-home-tips/understanding-the-five-stages-of-reading-development/> >, consultado em 10-01-2025

Direção-Geral da Educação (2019), *Plano Nacional das Artes*, disponível em
< <http://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes> >

Internet Encyclopedia of Philosophy, *Meaning and Communication*, disponível em
< <https://iep.utm.edu/meaning-and-communication/> >, consultado em 08-01-2025

Proposto pelo Conselho Pedagógico a 13 de maio de 2025

Aprovado em Conselho Geral a 28 de maio de 2025